

BENZEDEIRAS RENOVADAS: A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO CARISMÁTICO NA ATIVIDADE DAS MULHERES BENZEDEIRAS (1973-2002)

Allyne Chaveiro FARINHA¹

allyne_ch@hotmail.com

Maria da Conceição SILVA²

PALAVRAS-CHAVE: Benzedeadas, Renovação Carismática e Assimilação.

Introdução:

A presente pesquisa investiga a sobrevivência da prática das benzedeadas católicas no Estado de Goiás, considerando o avanço do movimento carismático (RCC) e as posturas de recusa da prática de benzimento. As fontes analisadas foram às narrativas de mulheres benzedeadas da cidade de Anápolis e Goiânia, identificando discursos de ataques contrários a esta prática. Diante disso, se apreendeu o sentido etimológico da palavra benzer, que significa “dar a benção” a alguém, a uma pessoa que acredita na eficácia desta ação em sua vida. Cabe ressaltar que esta ação é concedida somente a sacerdotes que possuem a legitimidade da Igreja para realizá-la. No entanto, há pessoas que assimilaram a cultura religiosa reinterpretando e recriando as práticas tradicionais do catolicismo. E, assim, surgiram pessoas leigas que desenvolveram o dom de benzer com o objetivo de curar de algum mal.

Todavia, com a Renovação Carismática (SILVA, 2001) ocorreram transformações no espaço religioso católico, que influenciaram a doutrina e, mais diretamente, a vida do fiel. Alguns se ajustaram emocionalmente e socialmente ao novo contexto religioso e outros conseguiram permanecer-se ativos no exercício de sua prática religiosa. A partir da década de 1970, a RCC se insere no Brasil, implementando mudanças na Igreja. Um dos focos desta corrente religiosa centra-se no embate com as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e as manifestações populares. A última foi considerada pelos líderes da RCC como sendo práticas supersticiosas, portanto, condenadas como sinônimo de demonização. Algumas

¹ Mestranda em História no Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal de Goiás.

² Professora da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás

práticas de religiosidade popular sobreviveram em meio às transformações ocorridas com a proposta de “renovação” da Igreja Católica, notadamente, a prática de Benzedura.

Material e Métodos:

A pesquisa, com abordagem qualitativa inclui a análise de documentos produzidos pelo movimento carismático que divulgam as concepções e diretrizes do movimento acerca da cura espiritual, além da coleta de depoimentos de mulheres benzedoras que são peças fundamentais para a composição desta pesquisa.

As mulheres entrevistadas possuem de 50 a 80 anos, são benzedoras que se identificam como católicas, sendo 10 moradoras da cidade de Anápolis e 5 da cidade de Goiânia, as entrevistas foram semi-estruturadas com o mínimo de intervenção possível para que as entrevistadas construíssem seu depoimento a partir do que julgassem importante.

Realizou-se, ainda a observação dos rituais de benção a fim de identificar símbolos e instrumentos presentes nestes rituais, bem como evidenciar possíveis elementos de outras religiões ou ainda transformações ocorridas pela interação com o movimento carismático.

Resultados e Discussão:

As benzedoras participantes ativas da Igreja Católica assistem a demonização de suas práticas pelos grupos carismáticos ou padres. Assim, as mulheres benzedoras se vêem participantes de uma encruzilhada, pois estão ainda enraizadas na religiosidade popular e, ao mesmo tempo, fiéis à Igreja. A demonização imposta às práticas da benzedura é seguida do convite à *assimilação*.

Bauman (1999) define a assimilação como um convite aos membros de grupos censurados a abandonarem os seus grupos, logo representa um enfraquecimento desses grupos, uma vez que estes ficam desacreditados perante a sociedade. As benzedoras convivem nesse processo, pela demonização, caem no descrédito embora suas orações sejam eficazes, questiona-se a origem de seus dons, ou se estes são realmente dados por Deus ou pelo demônio.

Se a benzedeira nega o convite à assimilação arrisca-se à exclusão. No entanto, aceitar o convite à assimilação significa confirmar, ainda, que, indiretamente à superioridade do grupo dominante. Neste caso, a RCC faz uso da assimilação para exercer um direito monopolista de classificar o que é certo ou errado.

Para a benzedeira assimilada o “mundo vira um campo de testes”, pois ela tem que provar a todo momento a sua adesão ao grupo dominante. Portanto, pelo exercício da cura e participação religiosa elas ficam suspensas entre dois mundos, mesmo que abandonando o seu grupo de origem em favor do grupo dominante, não é totalmente aceita por este. Segundo Bauman é “[...] característico dos indivíduos que cruzam o limite entre os grupos sociais não estarem seguros de pertencer ao grupo no qual estão entrando nem também àquele de que estão saindo.” (1999,p.130).

As benzedeadas atuantes na RCC abdicam o título de benzedeadas e portam-se como realizadoras de orações. Entretanto, as orações que realizam não se alteram significativamente. Estas Benzedeadas rearrumam seus ritos de forma que alguns possam ser exibidos e outros escondidos, há uma supressão e uma repressão do que não é adequado. O que pode ser claramente observado na substituição dos ramos nos rituais de benzeção, fruto da intervenção da instituição eclesial que condena a utilização de ramos como prática mágica.

Neste ínterim, há a troca semântica em que as benzedeadas assimiladas não se intitulam mais benzedeadas, certamente, para fugir da estigmatização passam a atuar de maneira clandestina. As “renovadas” realizam orações para as pessoas que as procuram. No entanto, os rituais da oração são os mesmos da benzedura.

Conclusões:

Na pesquisa realizada com as benzedeadas católicas de Anápolis pode-se observar dois grupos diferenciados; o grupo que recebeu a influência da RCC e o grupo das benzedeadas tradicionais que participam da missa e demais grupos da Igreja Católica, como os grupos de terços e novenas. As últimas não se incomodam de serem chamadas de benzedeadas e afirmam não terem sofrido preconceito por realizarem as benzeduras. Ao contrário das primeiras que sem exceção relatam atos preconceituosos.

A tradicional prática da benzedura é incorporada à nova realidade religiosa sob a roupagem de orações, mantendo, as mesmas práticas mágicas e ritualísticas

como forma de sobrevivência, que, mesmo, na subalternidade religiosa, as benzedeadas mostram sua resistência diante daqueles que discriminam o exercício por elas praticado.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Pe. Jonas. *Sim, sim! Não, não!* São Paulo: Editora Canção Nova, 2006.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- Catecismo da Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, 2000.
- CRUZ, Salete Aparecida. *As benzedeadas e a representação da mulher*. In: XIX Encontro Regional de História, 2008, São Paulo. Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: www.anpuhsp.org.br Acesso em: 21 de junho de 2010.
- GUINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LACERDA, Regina. *Vila Boa: Folclore*. Goiânia: Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, 1957.
- LOYOLA, Maria Andréa. *Médico e Curandeiros: Conflito Social e Saúde*. São Paulo: Difel, 1984.
- NERY, Vanda Cunha. *Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções: costumes e tradições do ritual de cura pela fé*. VI Encontro dos Núcleos de Pesquisas da Intercom. Disponível em: <http://intercom.org.br>. Acesso em 10 de agosto de 2009.
- OLIVEIRA, Elda Rizzo. *O que é benzeção*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PRANDI, Reginaldo; SOUZA, Ricardo. *A carismática despolitização da Igreja Católica*. In: PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil. Religião, sociedade e política*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996
- PEREIRA, Edimilson de Almeida; GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. *Flor do não esquecimento: Cultura popular e processo de transformação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- PIERUCCI, Flávio. *A Magia*. São Paulo: Publifolha, 2001.
- RIBEIRO, Antônio Lopes. *Movimento de Renovação Carismática Católica: Um espaço de convivência da Tradição e da Modernidade*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Religião) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia: 2011.

SANTOS, Francismário Vito. *O ofício das rezadeiras: Um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta/RN*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal: 2007.

SANTOS, Marcelo Tadeu dos. *No rastro do diabo: a demonização na legitimação no império colonial português em Antônio Vieira*. Brasília: Faces, 2007.

SILVA, Maria da Conceição. *Política e hegemonia na Igreja Católica*. Goiânia: Kelps, 2001.

QUINTANA, Alberto M. *A ciência da Benzedura: mau olhado, simpatias e uma pitada de psicanálise*. Bauru (SP): EDUSC, 1999.

VERGER, Pierre. *A contribuição especial das mulheres no candomblé*. In: *Culturas Africanas*. São Paulo: Unesco 1986

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva*. 4. ed. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Revisão técnica de Gabriel Cohn. Brasília: editora da UnB. 20001. V. I.